



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
22.scol@capes.gov.br

FICHA DE AVALIAÇÃO

2025

Saúde Coletiva

Coordenador da Área: Bernardo Lessa Horta

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Aylene Emilia Moraes Bousquat

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Alberto Novaes Ramos Jr.

RESUMO FICHA DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL – SAÚDE COLETIVA				
Quesitos, Itens, Indicadores e Pesos				
Quesito 1 - Programa				
Item	Programas Acadêmicos		Programas Profissionais	
	Peso	Indicadores e pesos	Peso	Indicadores e pesos
1.1- Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	1.1.1(70%) 1.1.2(30%)	35%	1.1.1 (80%) 1.1.2 (20%)
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35%	1.2.1 (40%) 1.2.2 (30%) 1.2.3 (30%)	35%	1.2.1 (50%) 1.2.2 (25%) 1.2.3 (25%)
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.*	15%	1.3.1 (70%) 1.3.2 (30%)	15%	1.3.1 (70%) 1.3.2 (30%)
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15%	*	15%	*
Quesito 2 - Formação				
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%	2.1.1 (20%) 2.1.2 (60%) 2.1.3 (20%)	15%	2.1.1 (30%) 2.1.2 (70%)
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	20%	2.2.1 (85%) 2.2.2 (15%)	20%	2.2.1 (25%) 2.2.2 (40%) 2.2.3 (20%) 2.2.4 (15%)
2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	2.3.1 (30%) 2.3.2 (15%) 2.3.3 (25%) 2.3.4 (30%)	15%	2.3.1 (30%) 2.3.2 (30%) 2.3.3 (40%)
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.	30%	2.4.1 (20%) 2.4.2 (30%) 2.4.3 (20%) 2.4.4 (15%) 2.4.5 (15%)	30%	2.4.1 (10%) 2.4.2 (15%) 2.4.3 (15%) 2.4.4 (25%) 2.4.5 (20%) 2.4.6 (15%)

* Para os programas cuja área de avaliação não considerou as políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade no processo avaliativo do quadriênio 2017-2020, o fornecimento das informações é opcional e não será objeto de avaliação para o quadriênio 2021-2024. O objetivo desta solicitação é o de coletar informações sobre como os programas estão atuando nas políticas de promoção da equidade, obtendo dados que possam nos subsidiar futuramente no desenho de nossa atuação e, ainda, prepará-los, habituá-los ao fornecimento destas informações, que passarão a ser consideradas para a avaliação do quadriênio 2025-2028, onde esse item será obrigatório e avaliado por todas as áreas.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
22.scol@capes.gov.br

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa.	20%	2.5.1 (10%) 2.5.2 (15%) 2.5.3 (25%) 2.5.4 (30%) 2.5.5 (10%) 2.5.6 (10%)	20%	2.5.1 (20%) 2.5.2 (20%) 2.5.3 (25%) 2.5.4 (25%) 2.5.5 (10%)
--	------------	--	------------	---



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
22.scol@capes.gov.br

Quesito 3 – Impacto na Sociedade				
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	30%	3.1.1 (40%) 3.1.2 (20%) 3.1.3 (40%)	30%	3.1.1 (60%) 3.1.2 (40%)
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40%	3.2.1 (80%) 3.2.2 (20%)	40%	3.2.1 (80%) 3.2.2 (20%)
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	30%	3.3.1. + 3.3.2. = (80%) 3.3.3 (10%) 3.3.4 (10%)	30%	3.3.1. + 3.3.2. = (70%) 3.3.3 (15%) 3.3.4 (15%)

* Na avaliação do item 1.4 não será atribuído um peso específico para cada indicador, avaliaremos o desempenho do programa no conjunto dos indicadores desse item.

Ficha de Avaliação – Programas Acadêmicos

Quesitos/Itens	Pesos	Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens
1- Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	<p>1.1.1. Proposta do programa. (70%)</p> <p>A. Examinar a coerência e consistência da proposta, considerando as definições e descrições de seus objetivos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos.</p> <p>B. Examinar a presença de disciplinas que propiciem os fundamentos teóricos e metodológicos para a investigação no campo da Saúde Coletiva na matriz curricular.</p> <p>C. Examinar as ementas das disciplinas observando a adequação de conteúdos, referências bibliográficas e estratégias pedagógicas.</p> <p>1.1.2. Avaliar a adequação da infraestrutura frente à proposta do programa, incluindo laboratórios, biblioteca, recursos de informática, instalações físicas e recursos para manutenção das atividades propostas. (30%)</p>
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35%	<p>1.2.1. Examinar o quanto a formação e/ou qualificação e/ou atuação do corpo docente se adequa às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (40%)</p> <p>1.2.2. Examinar o grau de reconhecimento e a experiência do corpo docente em relação a prêmios, bolsas de incentivo a pesquisa, participação em corpo editorial e posições de destaque para proposição ou condução de políticas nos campos da ciência, educação, saúde, tecnologia e afins. (30%)</p> <p>1.2.3. Percentual de docentes permanentes com participação em projeto financiado, no Quadriênio. (Não considerar Bolsas de Apoio a Pesquisa, nem financiamento institucional sem indicação de edital). (30%)</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.*	15%	<p>1.3.1. Examinar em que grau o planejamento do programa considera proposições para a superação de desafios referentes a: mecanismos formais de interação com as instâncias locais, regionais e/ou nacionais do SUS; melhoria na infraestrutura; melhoria da formação discente; metas de qualificação da produção científica e tecnológica e das atividades de pesquisa aplicada, inovação e desenvolvimento tecnológico; absorção de novos quadros e qualificação do corpo docente; metas de inserção e impacto social.(70%)</p> <p>1.3.2. Avaliar o grau de integração do planejamento estratégico do programa com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição que o sedia. (30%)</p>
1.4. Os processos e procedimentos da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15%	<p>1.4.1. Examinar o grau de clareza da descrição do processo de autoavaliação e se ele é coerente com o planejamento estratégico do programa.</p> <p>1.4.2. Avaliar o grau de sensibilidade da proposta de autoavaliação do programa na identificação de fragilidades e potencialidades.</p>

		<p>1.4.3. Examinar se o programa disponibiliza aos egressos mecanismos de avaliação da sua formação (formativa e finalística).</p> <p>1.4.4. Examinar o grau de envolvimento de docentes, discentes e técnicos administrativos no processo de autoavaliação.</p>
2- Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%	<p>2.1.1. Pertinência dos produtos finais (teses e dissertações) em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. Percentual de teses/dissertações que se enquadram nas áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (20%)</p> <p>2.1.2. Qualidade dos cinco produtos finais (teses e dissertações), indicados pelo programa como mais relevantes no que concerne à importância do tema, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Também será avaliada a distribuição dos produtos indicados entre docentes permanentes e linhas de pesquisa do programa. (60%)</p> <p>2.1.3. Vinculação da produção de discentes e egressos com os trabalhos de conclusão. Percentual da produção de discentes e egressos vinculada às dissertações e teses. (20%)</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.*	20%	<p>2.2.1. Produção bibliográfica de discentes e egressos. (85%)</p> <p>A. Percentual de discentes ou egressos com produção em periódicos ou em livros. (25%)</p> <p>B. Percentual de discentes ou egressos com produção em periódicos no estrato B1 ou superior ou em livros nos três estratos superiores. (60%)</p> <p>2.2.2. Percentual de discentes com apresentação de trabalhos ou resumos em anais em eventos científicos. (15%)</p> <p>* Em cada ano da quadrienal (2021 a 2024), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam nos últimos 5 anos antes do ano base em questão</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	<p>2.3.1. Percentual de egressos que atuam em área compatível com o escopo do programa. (30%)</p> <p>2.3.2. Para os programas de mestrado, avaliar a proporção de egressos que estão cursando ou cursaram doutorado. (15%)</p> <p>2.3.3. Inserção dos egressos no mercado de trabalho. (25%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentual de egressos com atuação na educação superior ou tecnológica. - Percentual de egressos com atuação como docente ou pesquisador em programas de pós-graduação. - Participação de egressos em comissões/comitês/ assessorias em políticas públicas de saúde/ciência. <p>2.3.4. Análise da inserção profissional de 3 egressos formados nos quinquênios: 2020-2024 e 2015-2019. (Total 6 egressos) (30%)</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.	30%	<p>2.4.1. Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa. (20%)</p> <p>A. Pontuação média por docente permanente por ano.</p>

		<p>B. Percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área.</p> <p>C. Percentual da produção dos docentes permanentes em periódicos no estrato A ou em livros nos dois estratos superiores. Na avaliação do item 2.4.1, esse indicador terá maior relevância.</p> <p>2.4.2. Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) dos docentes permanentes do programa com participação de discentes e egressos. (30%)</p> <p>A. Pontuação média por docente permanente por ano, para a produção com a participação de discentes e egressos.</p> <p>B. Percentual da produção dos docentes permanentes com discentes e egressos, em periódicos no estrato A ou em livros nos dois estratos superiores. Na avaliação do item 2.4.2, esse indicador terá maior relevância.</p> <p>2.4.3. Aderência e qualidade dos quatro produtos mais relevantes indicados por cada docente permanente a área de Saúde Coletiva. Média de produtos no estrato A para artigos ou L1/L2 para livros por docente permanente (somente serão computadas as publicações aderentes a área de Saúde Coletiva). (20%)</p> <p>2.4.4. Produção técnica per capita dos docentes permanentes do programa e a sua distribuição em relação aos doze produtos técnicos mais relevantes para a área, listadas abaixo: (15%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - produto bibliográfico técnico/tecnológico - patente - tecnologia social - cursos de formação profissional - produto de editoração - material didático - software / aplicativo - evento organizado - produto de comunicação - processo / tecnologia não patenteável - relatório técnico conclusivo - manual / protocolo <p>A. Média global padronizada de produtos técnicos por DP por ano (Total de produtos técnicos por DP por ano / média entre os programas do total de produtos técnicos por DP por ano).</p> <p>B. Examinar se a produção técnica contempla os quatro eixos, considerando a vocação do programa: produtos e processos; formação; divulgação da produção; serviços técnicos.</p> <p>2.4.5. Proporção de docentes permanentes em projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico em colaboração com outros docentes e/ou discentes do programa. (15%)</p>
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa.	20%	<p>2.5.1. Percentual de docentes permanentes com vínculo de 20 horas ou mais semanais com a instituição. (10%)</p> <p>2.5.2. Percentual de docentes permanentes em relação ao total de docentes do programa. (15%)</p>

		<p>2.5.3. Avaliar a adequação na distribuição das orientações entre docentes permanentes e colaboradores. (25%)</p> <p>A. Percentual de orientações a cargo de docentes permanentes.</p> <p>B. Percentual de docentes permanentes com menos de duas orientações concluídas no quadriênio no programa. Docentes permanentes que foram incluídos nessa dimensão durante o quadriênio, serão excluídos da análise desse indicador.</p> <p>C. Percentual de docentes permanentes com mais de 10 orientações por ano (no conjunto dos programas ao qual está vinculado).</p> <p>2.5.4. Percentual de docentes permanentes que desenvolve projetos de pesquisa, ministra disciplinas e orienta. (30%)</p> <p>2.5.5. Percentual de docentes permanentes com estabilidade no quadriênio. (10%)</p> <p>2.5.6. Examinar a capacidade do programa de formar mestres e doutores tendo em vista a relação entre alunos matriculados e titulados. (10%)</p> <p>A. Razão entre alunos titulados por matriculados – mestrado</p> <p>B. Razão entre alunos titulados por matriculados – doutorado</p>								
3- Impacto na Sociedade										
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	30%	<p>3.1.1. Examinar as oito produções mais relevantes (bibliográficas ou técnica/tecnológicas) indicadas pelo programa no que concerne à incorporação de novos conhecimentos, métodos e tecnologias para o campo da saúde coletiva, considerando a proposição e escopo do programa avaliado (40%)*</p> <p>*Pelo menos 5 produtos indicados devem ser bibliográficos</p> <p>3.1.2. Examinar a média do Indicador Ponderado de citação da produção docente permanente dos últimos 8 anos. (20%)</p> <p>3.1.3. Avaliar o potencial de impacto da produção do programa na área de saúde coletiva a partir de casos de sucesso do quadriênio (informado seguindo modelo indicado pela área em anexo). (40%) O número de casos de sucesso a ser relatado, variará conforme o número de docentes permanentes.</p> <table><tr><td>Número de docentes permanentes</td><td>Número de casos de sucesso</td></tr><tr><td>≤ 15</td><td>2</td></tr><tr><td>16 - 30</td><td>3</td></tr><tr><td>> 30</td><td>4</td></tr></table>	Número de docentes permanentes	Número de casos de sucesso	≤ 15	2	16 - 30	3	> 30	4
Número de docentes permanentes	Número de casos de sucesso									
≤ 15	2									
16 - 30	3									
> 30	4									
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40%	<p>3.2.1. Examinar se o programa atende a uma ou mais dimensões de impacto, abaixo descritos, nos níveis local, regional ou nacional (com base nos casos de sucesso): (80%)</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública, e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil:</p>								

		<p>b) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços na disseminação de técnicas e de conhecimentos que contribuam para maior efetividade da política de saúde;</p> <p>c) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta;</p> <p>d) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde;</p> <p>e) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>3.2.2. Examinar a adesão do programa às políticas afirmativas e/ou de inclusão social. (20%)</p> <p>A. Programa apresenta políticas de ações afirmativas na seleção dos alunos</p> <p>B. Programa apresenta políticas de ações afirmativas voltadas para a permanência dos alunos</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	30%	<p>A internacionalização e a inserção (local, regional e nacional) serão avaliadas de acordo com a missão e perfil do programa</p> <p>3.3.1. A internacionalização do programa será avaliada levando-se em consideração o desenvolvimento dos seguintes itens: (40 a 60%) *</p> <ul style="list-style-type: none"> -Projetos de pesquisa com financiamento de agências e organismos internacionais; -Projetos de pesquisa com participação de pesquisadores de instituições estrangeiras; -Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no quadriênio; -Discentes estrangeiros matriculados no programa no quadriênio; -Recepção de discentes estrangeiros para visitas técnicas ou doutorado sanduíche no programa; -Participação de docentes permanentes como membros de Corpo Editorial de periódicos internacionais indexados ao JCR e/ou Scopus; -Docentes permanentes que ocuparam, no quadriênio, cargos relacionados a política de saúde ou ciência e tecnologia em agências internacionais. <p>3.3.2. Examinar o grau de cooperação e parceria do programa com instituições acadêmicas, serviços de saúde e sociedade civil organizada nos níveis local, regional e nacional. (20 a 40%) *</p> <p>3.3.3. Examinar a acessibilidade para a sociedade das informações sobre o programa, assim como sua abrangência e atualidade da página do programa. (10%)</p> <p>3.3.4. Examinar o grau de disponibilidade/visibilidade dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado. (10%)</p>



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
22.scol@capes.gov.br

		* A soma dos pesos de 3.3.1 e 3.3.2 deverá totalizar 80%
--	--	---

Ficha de Avaliação – Programas Profissionais

Quesitos/Itens	Pesos	Definições e comentários sobre os Quesitos/Ítems
1- Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	<p>1.1.1. Proposta do programa. (80%)</p> <p>A. Examinar a coerência e consistência do programa considerando as definições e descrições de seus objetivos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e os projetos desenvolvidos.</p> <p>B. Examinar a distribuição das disciplinas teóricas, metodológicas, instrumentais e temáticas, além da presença de disciplinas de apoio à inovação e desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos.</p> <p>C. Examinar as ementas das disciplinas observando a adequação de conteúdos, referências bibliográficas e estratégias pedagógicas.</p> <p>D. Examinar se o programa apresenta evidências da sustentabilidade financeira das suas atividades (contratação de turmas por agentes públicos e privados).</p> <p>1.1.2. Avaliar a adequação da infraestrutura frente à proposta do programa, incluindo laboratórios, biblioteca, recursos de informática, instalações físicas e recursos para manutenção das atividades propostas. (20%)</p>
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35%	<p>1.2.1. Examinar o quanto a formação e/ou qualificação e/ou atuação do corpo docente se adequa às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (50%)</p> <p>1.2.2. Examinar o grau de reconhecimento e a experiência do corpo docente em relação a prêmios, bolsas de incentivo a pesquisa, participação em corpo editorial e posições de destaque para proposição ou condução de políticas nos campos da ciência, educação, saúde, tecnologia e afins. (25%)</p> <p>1.2.3. Percentual de docentes (permanentes e colaboradores) inseridos no SUS, seja como profissional de saúde atuante em algum dos níveis do Sistema ou como parceiro em projetos de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico ou de extensão. (25%)</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15%	<p>1.3.1. Examinar em que grau o planejamento do programa considera proposições para superação de desafios referentes a: mecanismos formais de interação com as instâncias do SUS locais, regionais e/ou nacionais; melhoria na infraestrutura; melhoria da formação discente; metas de qualificação da produção científica e tecnológica e das atividades de pesquisa aplicada, inovação e desenvolvimento tecnológico; absorção de novos quadros e qualificação do corpo docente; metas de inserção e impacto social. (70%)</p> <p>1.3.2. Avaliar o grau de integração do planejamento estratégico do programa com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição que o sedia. (30%)</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação	15%	<p>1.4.1. Examinar o grau de clareza da descrição do processo de autoavaliação e se ele é coerente com o planejamento estratégico do programa.</p>

discente e produção intelectual.		<p>1.4.2. Avaliar o grau de sensibilidade da proposta de autoavaliação do programa na identificação de fragilidades e potencialidades.</p> <p>1.4.3. Examinar se o programa disponibiliza aos egressos mecanismos de avaliação da sua formação (formativa e finalística).</p> <p>1.4.4. Examinar o grau de envolvimento de docentes, discentes e técnicos administrativos no processo de autoavaliação.</p>
2- Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%	<p>2.1.1. Avaliar a coerência entre os produtos finais (teses, dissertações e produtos tecnológicos), áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (30%)</p> <p>2.1.2. Examinar a qualidade dos cinco produtos finais, indicados pelo programa como mais relevantes, no que concerne à importância do tema, explicitação do problema, percurso metodológico, às soluções elaboradas para dar conta do mesmo e o seu potencial de aplicação. Também será avaliada a distribuição dos produtos indicados entre docentes permanentes e linhas de pesquisa do programa. (70%)</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos*.	20%	<p>2.2.1. Produção de discentes e egressos em periódicos ou livros. (25%)</p> <p>A. Percentual de discentes e egressos com produção em periódicos ou livros.</p> <p>B. Percentual de discentes e egressos com produção em periódicos no estrato B1 ou superior ou em livros nos três estratos superiores. Na avaliação do item 2.2.1, esse indicador terá maior relevância.</p> <p>2.2.2. Avaliar o número de produções técnicas per capita discente considerando apenas os doze produtos técnicos mais relevantes para a área de saúde coletiva, listados abaixo. (40%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - produto bibliográfico técnico/tecnológico; - patente; - tecnologia social; - cursos de formação profissional; - produto de editoração; - material didático; - software / aplicativo; - evento organizado; - produto de comunicação; - processo / tecnologia não patenteável; - relatório técnico conclusivo; - manual / protocolo. <p>2.2.3. Percentual de discentes com apresentação de trabalhos ou resumos em anais de eventos científicos. (20%)</p> <p>2.2.4. Percentual da produção bibliográfica e técnica de discentes e egressos vinculada às dissertações e teses. (15%)</p> <p>* Em cada ano da quadrienal (2021 a 2024), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam nos últimos 5 anos antes do ano base em questão</p>

<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>15%</p>	<p>2.3.1. Percentual de egressos que atuam em área compatível com o escopo do programa. (30%)</p> <p>2.3.2. Inserção dos egressos no mercado de trabalho. (30%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentual de egressos com atuação na educação superior ou tecnológica. - Percentual de egressos com atuação como docente ou pesquisador em programas de pós-graduação. - Participação de egressos em comissões/comitês/ assessorias em políticas públicas de saúde /ciência. <p>2.3.3. Análise da inserção profissional de 3 egressos formados neste quinquênio (2020-2024) e no anterior (2015-2019), declarado no módulo de destaque ao final do quadriênio (Total 6 egressos). (40%)</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>2.4.1. Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa. (10%)</p> <p>A. Pontuação média por docente permanente por ano.</p> <p>B. Percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área.</p> <p>C. Percentual da produção dos docentes permanentes em periódicos no estrato A4 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores. Na avaliação do item 2.4.1, esse indicador terá maior relevância.</p> <p>2.4.2. Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) dos docentes permanentes do programa com participação de discentes e egressos. (15%)</p> <p>A. Pontuação média por docente permanente por ano, para a produção com a participação de discentes e egressos.</p> <p>B. Percentual da produção dos docentes permanentes com discentes e egressos, em periódicos no estrato A4 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores. Na avaliação do item 2.4.2, esse indicador terá maior relevância.</p> <p>2.4.3. Aderência e qualidade dos quatros produtos mais relevantes indicados por cada docente permanente a área de Saúde Coletiva. Média de produtos no estrato A para artigos ou L1/L2 para livros por docente permanente (somente serão computadas as publicações aderentes a área de Saúde Coletiva). (15%)</p> <p>2.4.4. Produção técnica per capita dos docentes permanentes do programa e a sua distribuição em relação aos doze produtos técnicos mais relevantes para a área, listadas abaixo: (25%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - produto bibliográfico técnico/tecnológico; - patente; - tecnologia social; - cursos de formação profissional; - produto de editoração; - material didático; - software / aplicativo; - evento organizado; - produto de comunicação; - processo / tecnologia não patenteável; - relatório técnico conclusivo;

		<p>- manual / protocolo.</p> <p>A. Média global padronizada de produtos técnicos por DP por ano (Total de produtos técnicos por DP por ano / Média entre os Programas do total de produtos técnicos por DP por ano).</p> <p>B. Examinar se a produção técnica contempla os quatros eixos, considerando a vocação do programa: produtos e processos; formação; divulgação da produção; serviços técnicos.</p> <p>2.4.5. Examinar a qualidade das produções técnicas dos DP indicadas pelos programas como mais relevantes considerando: a) aderência à área de Saúde Coletiva, áreas de concentração e linhas de pesquisa; b) potencial de impacto ou impacto; c) aplicabilidade; d) grau de inovação; e) complexidade. (20%)</p> <p>2.4.6. Proporção de docentes permanentes em projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico em colaboração com outros docentes e/ou discentes do programa. (15%)</p>						
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa	20%	<p>2.5.1. Percentual de docentes permanentes com vínculo de 20 horas ou mais semanais com a instituição. (20%)</p> <p>2.5.2. Percentual de docentes permanentes em relação ao total de docentes do programa. (20%)</p> <p>2.5.3. Avaliar a adequação na distribuição das orientações entre docentes permanentes e colaboradores. (25%)</p> <p>A. Percentual de orientações a cargo de docentes permanentes</p> <p>B. Percentual de docentes permanentes com mais de 10 orientações (no conjunto dos programas ao qual está vinculado)</p> <p>2.5.4. Percentual de docentes permanentes que desenvolve projetos de pesquisa, ministra disciplinas e orienta.(25%)</p> <p>2.5.5. Examinar a capacidade do programa de formar mestres e doutores tendo em vista a relação entre matriculados e titulados. Razão entre alunos titulados por matriculados – mestrado. (10%)</p>						
3- Impacto na Sociedade								
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	30%	<p>3.1.1. Examinar as oito produções mais relevantes (bibliográficas ou técnica/tecnológicas) indicadas pelo programa no que concerne à incorporação de novos conhecimentos, métodos e tecnologias para o campo da saúde coletiva, considerando a proposição e escopo do programa avaliado. (60%) *</p> <p>*Pelo menos 5 produtos indicados devem ser técnicos/tecnológicos</p> <p>3.1.2. Avaliar o potencial de impacto da produção do programa na área de saúde coletiva a partir de casos de sucesso do quadriênio (informado seguindo modelo indicado pela área em anexo). (40%) O número de casos de sucesso a ser relatado, variará conforme o número de docentes permanentes.</p> <table><tr><td>Número de docentes permanentes</td><td>Número de casos de sucesso</td></tr><tr><td>≤ 15</td><td>2</td></tr><tr><td>16 - 30</td><td>3</td></tr></table>	Número de docentes permanentes	Número de casos de sucesso	≤ 15	2	16 - 30	3
Número de docentes permanentes	Número de casos de sucesso							
≤ 15	2							
16 - 30	3							

		> 30	4
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40%	<p>3.2.1. Examinar se o programa atende a uma ou mais dimensões de impacto, abaixo descritos, nos níveis local, regional ou nacional (com base nos casos de sucesso): (80%)</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública, e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços na disseminação de técnicas e de conhecimentos que contribuam para maior efetividade da política de saúde.</p> <p>c) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>d) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>e) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>3.2.2. Examinar a adesão do programa às políticas afirmativas e/ou de inclusão social. (20%)</p> <p>3.2.2.1 Programa apresenta políticas de ações afirmativas na seleção dos alunos</p> <p>3.2.2.2 Programa apresenta políticas de ações afirmativas voltadas para a permanência dos alunos</p>	
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	30%	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas.</p> <p>3.3.1. A internacionalização do programa será avaliada levando-se em consideração o desenvolvimento dos seguintes itens. (20 a 30%)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Projetos de pesquisa com financiamento de agências e organismos internacionais. -Projetos de pesquisa com participação de pesquisadores de instituições estrangeiras. -Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no quadriênio. -Docentes permanentes que ocuparam, no quadriênio, cargos relacionados a política de saúde ou ciência e tecnologia em agências internacionais. - Docentes permanentes em atividades de cooperação técnica, consultorias e outras junto às instituições internacionais. <p>3.3.2. Examinar o grau de atuação dos docentes permanentes em atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto</p>	



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
22.scol@capes.gov.br

		<p>às instituições setoriais acadêmicas, serviços de saúde e sociedade civil organizada no nível local, municipal, estadual, nacional. (40 a 50%)</p> <p>3.3.3. Examinar a acessibilidade para a sociedade das informações sobre o programa, assim como sua abrangência e atualidade da página do programa. (15%)</p> <p>3.3.4. Examinar o grau de disponibilidade/visibilidade dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado. (15%)</p> <p>* A soma dos pesos de 3.3.1 e 3.3.2 deverá totalizar 70%</p>
--	--	--